



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

Vivências Formativas: A Alfabetização pelo Olhar de Licenciandos

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar

Subprojeto: Alfabetização - Pedagogia

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

Brena Bastos da Silva Lima (brenauefs@gmail.com); **Bruna Karoline da Silva Lima** (brunaksilvalima@gmail.com); **Lillian Souza Lima Santana** (contatolilliancalisto@gmail.com); **Rachel Araujo dos Santos** (rachelestudos24@gmail.com); **Deniva dos Santos Silva** (denivadossantossilva@gmail.com); **Cenilza Pereira dos Santos** (cpsantos@uefs.br)

Palavras-chave: PIBID. Alfabetização. Ludicidade. Formação Docente. Práticas pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

Este relato tem como foco a experiência desenvolvida na Escola Municipal Professora Maria José Dantas Carneiro, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto de Alfabetização, em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental.

A escolha por relatar essa vivência justifica-se em três dimensões: **pessoal**, por ter representado uma oportunidade de amadurecimento acadêmico e de fortalecimento da identidade docente essa proximidade entre teoria e realidade nos ajuda a compreender melhor os desafios e as dinâmicas do processo de ensino e aprendizagem, tornando a experiência ainda mais rica e significativa; **científica**, por possibilitar reflexões acerca do processo de alfabetização; e **social**, por destacar a importância de práticas pedagógicas significativas que valorizem a cultura infantil, a ludicidade e os conhecimentos prévios das crianças.

O objetivo deste relato é apresentar as experiências vividas no PIBID/Alfabetização, destacando as atividades acompanhadas e desenvolvidas junto às crianças e à professora, evidenciando como a teoria se articula com a prática no contexto da alfabetização.

Para fundamentar a experiência, recorreremos a autores como Magda Soares (2003), que ressalta que alfabetização e letramento são processos interligados; Vygotski (1998), que enfatiza a importância da mediação social na construção do conhecimento; e Freire (1996), ao defender a prática educativa como ato dialógico e transformador.

2 METODOLOGIA

A experiência relatada ocorreu nos últimos seis meses, período denominado de **imersão na escola**. A atuação foi realizada a partir de atividades semanais junto às turmas do 1º ano, sob a supervisão da professora supervisora e da coordenação institucional.

No dia a dia, acompanhamos as turmas e procuramos estar próximas das crianças, colaborando nas atividades propostas pela professora. Entre as principais funções, destaca-se o auxílio na correção das agendas e nas acolhidas especialmente nas leituras iniciais, que marcam o início do dia com atenção e afeto além das atividades de leitura, observando em que fase da escrita cada criança se encontra, bem como rodas de conversa, leitura compartilhada e atividades lúdicas envolvendo jogos com letras e palavras.

Esse período destacou a importância de compreender o processo de aquisição da escrita como construção ativa da criança.

Essa experiência nos fez compreender o processo de alfabetização como dinâmico e significativo, permitindo que as crianças se sentissem parte ativa do aprendizado. A utilização de textos que favorecem a memorização, o ritmo da linguagem e o desenvolvimento da oralidade evidencia a importância de oferecer às crianças repertórios de leitura que, possivelmente, não têm acesso em casa, o que influencia positivamente na construção da leitura.

Já a inserção de elementos do cotidiano e da natureza aproxima os conteúdos da realidade dos alunos, facilitando a compreensão e despertando a curiosidade. Essas experiências possibilitam que a criança entre em contato com diferentes usos da língua escrita, compreendendo suas funções sociais e relacionando-as ao seu próprio contexto de vida. Isso permite compreender mais de perto o processo de aprendizagem e as diferentes necessidades de cada estudante.

Essa compreensão aproxima-se das reflexões de Magda Soares (2003), ao considerar que alfabetização e letramento caminham juntos, pois não basta decifrar o código escrito: é preciso vivenciar a língua em seus usos sociais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência no PIBID possibilitou acompanhar de perto o desenvolvimento das crianças, especialmente nas práticas de leitura e escrita. Percebemos a evolução de muitos estudantes que, inicialmente no nível pré-silábico, avançaram para hipóteses silábicas e alfabéticas, adquirindo maior autonomia para compreender a relação entre sons e letras.

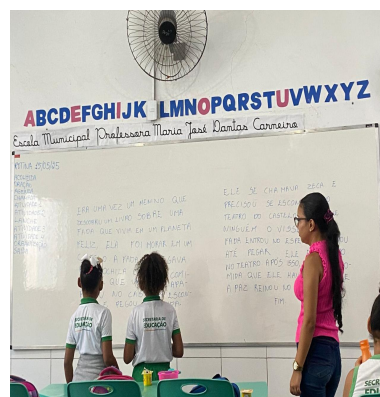
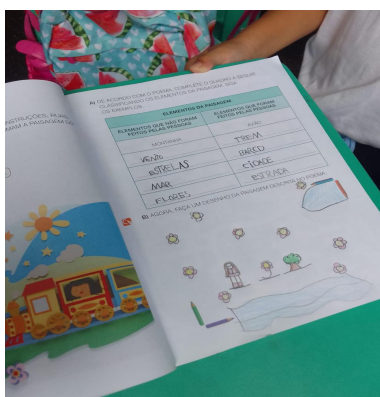
Esse acompanhamento constante revelou que a alfabetização é um processo dinâmico, que exige observação atenta e intervenções adequadas. As atividades de leitura diária, associadas às práticas lúdicas, contribuem para promover a segurança das crianças ao se expressarem oralmente e por escrito.

O diálogo entre teoria e prática ficou evidente: os fundamentos discutidos na universidade, como o papel social da escrita e a mediação pedagógica, concretizaram-se nas atividades em sala. Nesse sentido, Vygotski (1998) nos lembra que o aprendizado escolar não é apenas assimilação de conteúdos, mas acontece nas interações sociais, em que a criança é mediada pelo outro em sua zona de desenvolvimento proximal.

Do mesmo modo, os estudos de Magda Soares (2003) reforçam que não basta ensinar a decifração do código; é essencial proporcionar experiências de letramento, permitindo que a criança vivencie a língua em situações reais de uso.

Assim, observamos que alfabetizar não é apenas ensinar a ler e escrever, mas formar sujeitos leitores e produtores de textos, capazes de compreender e participar ativamente das práticas sociais.

Fotografia 1, 2, 3, 4, 5 e 6 - Jogos, Atividade, Leitura e Acolhida



Fonte: Fotografias de Brena, Bruna, Lillian e Rachel.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estar inseridas nesse ambiente escolar tem sido extremamente enriquecedor, tanto no aspecto acadêmico quanto pessoal. Cada experiência vivida ampliou nossa compreensão sobre a prática docente e fortaleceu nosso desejo de seguir a carreira como professoras.

A participação no PIBID tem se mostrado uma oportunidade valiosa, proporcionando aprendizados diários e evidenciando, na prática, a importância do trabalho pedagógico. Ao longo dessa vivência, percebemos uma estreita relação entre os textos discutidos nas reuniões do projeto e nas aulas da universidade com as situações observadas em sala de aula.

Essa experiência nos permitiu compreender que educar é um processo profundamente humano, que vai além da simples transmissão de conteúdos. Trata-se de acompanhar, acolher e estimular o desenvolvimento de cada criança, respeitando seu tempo e sua individualidade. Observamos também a maneira sensível e criativa com que as professoras conduziram o processo de aprendizagem, utilizando parlendas, situações do cotidiano e elementos da natureza como recursos para despertar o interesse dos alunos e favorecer a construção do conhecimento.

Essa vivência reforçou a importância de uma prática pedagógica que valorize a cultura infantil, os saberes prévios e a ludicidade. Compreendemos, assim, que alfabetizar não é apenas ensinar a ler e escrever, mas criar oportunidades para que a criança se reconheça como sujeito do processo de aprendizagem e descubra o prazer em aprender.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

VYGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

